

# Beije alguém antes de partir

DAG RETSÖ

---

**A** COMPOSIÇÃO do metrô avança ruidosamente, suas rodas emitindo guinchos infernais friccionando-se contra os trilhos. Lá fora, o frio cortante de Estocolmo impera e a desolada Baía Arsta parece um abismo glacial enquanto o trem segue com seu barulho ensurdecedor. O vagão está lotado de enregelados e entediados passageiros egocêntricos. Bom dia!

De repente, um garotinho se esgueira por entre as indelicadas pernas adultas – do tipo que só relutantemente cede passagem – e senta bem lá no fundo. Ele está bem junto à janela, a sós com nosso grupo de indelicados amigos adultos, exaustos já pela manhã. “Que criança corajosa”, digo para mim mesmo. Seu pai prefere ficar próximo à porta bem atrás de nós. O trem prossegue em seu sinuoso

caminho para o mundo subterrâneo. Então, algo muito estranho acontece. Inesperadamente e mais rápido do que você possa imaginar, o sisudo garotinho sai discretamente de seu assento e repousa sua mão em meu joelho. Por um momento, penso que deseja passar por mim e retornar para onde está seu pai, dou-lhe então passagem. Em vez disso, ele se inclina para frente e movimenta a cabeça em direção à minha. Penso a seguir: “Ele quer dizer ou cochichar algo para mim. Garotos!” Inclino-me para receber sua mensagem. Errado novamente! O que recebo é um esfuziante beijo no rosto.

O garoto volta calmamente a seu assento, reclinando-se e continua olhando tranquilamente pela janela. Quanto a mim, fico chocado. O que exatamente aconteceu? Um garoto totalmente desconhecido beijando adultos no metrô. Como po-

de alguém querer beijar criaturas tão inóspitas como nós? Rapidamente, ele beija todas as pessoas ali presentes. Nervosos e atônitos, sorrimos para seu pai. Ao ver nossos olhares inquisitivos, enquanto se prepara para saltar do trem, ele nos dá uma pista.

“Ele está muito feliz por estar vivo”, diz o pai. “Ele tem estado muito doente.”

Pai e filho desaparecem na multidão que se dirige para a saída. As portas fecham-se e o trem segue em frente. Em minha face posso ainda sentir o ardor do beijo de um garoto de seis anos – um beijo que desencadeou frenética comoção dentro de mim. Quantos adultos saem por aí beijando uns aos outros pelo sim-

ples prazer de estarem vivos? Quantos dão a devida importância ao privilégio de viver? No romance *Aminne*, do escritor sueco Sven Delblanc, há um homem que chora no trem – aquele que de repente dobra seu jornal, baixa a cabeça e se esvai em lágrimas. O que aconteceria se todos nós simplesmente começássemos a ser nós mesmos verdadeiramente? O resultado seria o caos total.

O pequeno garoto nos dera uma doce, mas séria, palmada na face: cuidado para não morrer antes de seu coração parar! A razão pela qual Cristo dá às crianças um acesso especial ao Reino do Céu subitamente me pareceu mais óbvia do que nunca.

CONDENSADO DE “DAGENS NYHETER”, ESTOCOLMO, SUÉCIA. © DAG RETSÖ



### ***Prodígios? Nem tanto assim***

UM DIA, quando fui buscar meu filho na creche, comecei a conversar com um grupo de pais. Uma das mães se gabava de seu filho ter sentado apenas com 4 meses de idade, engatinhado com 6 meses e andado muito antes de fazer 1 ano. Segundo ela, o garoto, que estava agora com 16 meses, já usava frases inteiras. Depois, voltando-se para minha amiga Helen, ela perguntou:

– O seu filho de 16 meses já fala?

– Não, o Andy não é muito de falar – replicou Helen. – Ele gosta mesmo é de nos dizer as coisas por escrito.

Paul Daniel, EUA

DOIS HOMENS se encontraram quando passeavam com seus cachorros na rua. Um deles, muito convencido, falou:

– Meu cachorro consegue ler o jornal!

O outro, mais convencido ainda, respondeu:

– Já sabia! O meu me contou!

Fritz Herdi, *Vorsicht*

LOGO DEPOIS de se casar com um homem de 70 anos, uma jovem de 25 pegou-o em flagrante com uma mulher de 48.

– O que ela tem que eu não tenho? – quis saber a jovem esposa.

– Paciência – ele respondeu.

Rotary Down Under, Sydney